



o EVANGELHO
de JUDAS

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 500 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 | Claro (19) 99317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

JOSÉ LÁZARO BOBERG

DO MESMO AUTOR DE
O EVANGELHO DE TOMÉ – O ELO PERDIDO
PEÇA E RECEBA – O UNIVERSO CONSPIRA A SEU FAVOR

o EVANGELHO de JUDAS

Ele não traiu Jesus...

Por dois milênios, Judas foi apontado como o maior traidor de Jesus. Agora, documentos “sugerem” que ele pode ter sido o mais fiel de seus seguidores.

Capivari-SP
- 2016 -

© 2016 José Lázaro Boberg

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém, ainda, o Centro Espírita “Mensagem de Esperança”, colabora na manutenção da Comunidade Psicossomática Nova Consciência (clínica espírita masculina para tratamento da dependência química), e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição - janeiro/2016 - 3.000 exemplares

CAPA | Rafael S. Gatti

DIAGRAMAÇÃO | Rafael S. Gatti

REVISÃO | Lídia R. Martins Bonilha Curi

Ficha catalográfica

Boberg, José Lázaro, 1940-

O evangelho de Judas / José Lázaro Boberg - 1ª ed. jan. 2016
- Capivari, SP : Editora EME.

208 p.

ISBN 978-85-66805-73-4

1. O Evangelho de Judas. 2. História da Bíblia.
 3. Os evangelhos gnósticos x canônicos.
 4. Pesquisas científicas sobre os primórdios do cristianismo.
- I. TÍTULO.

CDD 133.9

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra:

A todos aqueles que estão em busca da Verdade,
não se acomodando às afirmações que não passam
pelo crivo da razão.

Aos livres pensadores que, na interpretação de
Kardec, pensam por si mesmos e não pelos outros,
“elevando a dignidade e fazendo-se um ser ativo,
inteligente, em vez de uma ‘máquina de crer’. Antes
de crer é preciso compreender.”

(Revista espírita, fevereiro de 1867).

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------|-----|
| Prefácio – Prof. Sérgio Motti Trombelli | 9 |
| Introdução | 15 |
| | |
| PRIMEIRA PARTE..... | 23 |
| 1. Os evangelhos e os muitos cristianismos | 25 |
| 2. Jesus “disse” ou “colocaram” em sua boca? | 35 |
| 3. Entenda o que é gnosticismo..... | 43 |
| 4. Resumo das revelações sobre o gnosticismo..... | 49 |
| | |
| SEGUNDA PARTE | 59 |
| 1. A descoberta do evangelho de Judas | 61 |
| 2. Autenticação, restauração e tradução | 69 |
| 3. Judas: um gnóstico..... | 75 |
| 4. O cristianismo e suas várias versões | 79 |
| 5. Quem foi Judas? | 85 |
| 6. Jesus dialoga com seus discípulos..... | 91 |
| 7. Judas na pregação apocalíptica de Jesus..... | 97 |
| 8. O que dizem os evangelhos sobre Judas | 105 |
| 9. Ressurreição, uma questão de fé!..... | 123 |
| 10. Os textos de Nag Hammadi | 141 |
| 11. Afinal, Judas traiu Jesus? | 145 |
| 12. Por que a igreja banuiu os gnósticos?..... | 153 |
| 13. Como a igreja recebeu o evangelho de Judas..... | 157 |
| 14. Evangelho de Judas x o novo testamento..... | 161 |
| 15. Mensagens mediúnicas sobre Judas..... | 163 |
| 16. Resumo final sobre Judas..... | 175 |
| 17. Conclusão | 179 |

| | |
|---------------------------------------------|-----|
| 18. A tradução de o evangelho de Judas..... | 183 |
| O evangelho de Judas..... | 185 |
| O EVANGELHO DE JUDAS..... | 187 |
| Referências Bibliográficas | 201 |

PREFÁCIO

A HISTÓRIA É SEMPRE fascinante porque ela é um organismo vivo. O que significa dizer que ela se modifica, se amplia e, às vezes, até mesmo renasce em uma nova forma de ser ou de pensar.

Em outras palavras, o que foi nem sempre pode ser entendido como aquilo que realmente deveria ser. E o mais espetacular de tudo isso é que as novas interpretações, embasadas em novos fatos, podem nos dar pistas reais de como foi o passado histórico e, assim fazendo, uma nova visão de futuro surge, como que um luzeiro que nos faz ver, em grande parte, o final do túnel pelo qual caminhamos.

Esta obra de José Lázaro Boberg é um destes luzeiros; ou mais, pois somada a tantas outras obras deste autor, nos dá a certeza de que existem no meio espírita aqueles que se transformam de luzeiros em faróis de longo alcance, para que possamos caminhar com segurança dentro da nossa fé.

Como advogado, a postura de Boberg foi a de não condenar Judas antes de profunda reflexão e da exposição das provas e, quando estas apareceram, a culpa dos atos daquele apóstolo não foi exatamente aquela que durante muito tempo a Igreja Católica nos fez acreditar.

Para entendermos isso, é preciso caminhar pelas páginas do livro; e mais, valem aqui considerações que somente servirão para coadjuvar o que foi escrito pelo autor.

Gosto de pesquisar nomes. Dizem alguns místicos que o nome que carregamos está intimamente ligado a nossa trajetória de vida. Assim, conforme Wikipédia, “Judas Iscariotes, em hebraico Yehudhah ish Qeryoth; em grego bíblico Iouda Iskariôth ou Iouda Iscariotes foi um dos doze apóstolos de Jesus [...] Judas, em grego Ioudas, é uma helenização do nome hebraico Judá (Yehûdâh), palavra que significa “abençoado” ou “louvado”.”

O segundo nome, Iscariotes, ao que tudo indica trata-se de uma derivação do termo hebraico *ish qeriyoth*, “homem de Queriote”, e Queriote poderia ser Queriote-Hezrom (Js 15:25), a 19 km ao sul de Hebrom.

A figura de Judas sempre me provocou curiosidade. Afinal, se Jesus era Deus, como afirma a Igreja Católica, e como Deus, por atributo, era onisciente, significa que ele tudo sabia, e portanto, tinha consciência de que seria traído. Se sabia, então, não haveria traição, posto que Jesus conhecia todos os fatos, inclusive os que Judas iria praticar.

Etimologicamente “tradição” e “traição” têm a mesma origem, vêm do latim *traditio*, um derivado de *tradere*, “entregar, passar adiante”. Um verbo que se formava por trans-, “além, adiante”, mais dare, “dar, entregar”. “Tradição” atende ao significado de “passar algo a alguém”, como costumes, cerimônias, hábitos, características de um grupo. Já no caso de “traição” existe uma conotação diferente, a de “entregar algo em prejuízo de outrem”, como quem passa informações que possam ser usadas com más intenções.

Concordam os estudiosos, e os Evangelhos mostram

isso, que Jesus seguia o que havia sido prescrito pela tradição, isto é, cumpria passo a passo aquilo que estava escrito sobre o Messias de Israel. Por esta razão, suas ações eram feitas de acordo com as profecias. Desta forma seria plenamente possível especular: Judas foi cumprir um ato de tradição ou de traição?

Todas as condutas praticadas por Jesus nos dão conta de que ele queria que a tradição/traição fosse cumprida, e escolheu o apóstolo Judas (cujo significado é “abençoado”, como vimos) para executá-la. E não só: Judas estava ligado aos zelotes, um grupo de pessoas que via na revolta armada a libertação de Israel do jugo romano. Assim, ninguém melhor que ele para fazer cumprir as profecias judaicas da libertação.

Desta forma, Judas não teria sido um traidor, apenas estaria cumprindo um “script” histórico da tradição judaica com vistas a afirmar que Jesus era o Messias e com sua prisão, poderia incitar o povo a se revoltar contra Roma. Se isto foi realmente o que se passou, e é bem possível, a figura de Judas sofreria uma mudança radical, diferente de tudo aquilo que pensávamos deste apóstolo: de traidor seria considerado um nacionalista.

Assim, Judas traiu Jesus? Judas não traiu Jesus? Que o leitor leia este estudo definitivo de Boberg para achar a resposta.

As pesquisas feitas pelo autor e sua capacidade de explicitar os fatos fazem nossa cabeça viajar por inúmeros caminhos da história e do tempo de Jesus. Entendo repertório individual não apenas como sendo a quantidade de conhecimentos que uma pessoa possui, mas, sobretudo, a

capacidade de usar estes conhecimentos na busca de novas relações de saber.

Colocado desta maneira, o repertório de Boberg faz a obra transcender a figura de Judas: o autor caminha numa viagem pelo saber histórico da vida de Jesus. Discorre sobre os gnósticos, inclusive com afirmações sobre a essência do gnosticismo, define e situa Judas no contexto histórico daquele tempo, traz as mensagens que os espíritos já haviam deixado sobre Judas antes da celeuma deste Evangelho existir, entre outros temas de relevância, inclusive, ao final, com uma tradução do Evangelho de Judas descoberto “...próximo aos bancos de areia do Rio Nilo, perto de El Minya, no Egito, em 1978”.

Para reforçar a transcendência deste livro, valem aqui alguns registros. Inicialmente, o capítulo sobre as várias versões do cristianismo. No fundo, a religião cristã se estabeleceu através de correntes, os ebionistas, os docetistas, os gnósticos e os ortodoxos. Estas várias vertentes se fundiram num sincretismo religioso que a Igreja Católica não admite, mas que, graças às pesquisas com novos caminhos e interpretações dadas pelos estudiosos das religiões e da própria Bíblia, fica mais evidente e irrefutável.

Depois, no capítulo sobre a ressurreição, pedra angular do cristianismo católico, Boberg faz um estudo pormenorizado (tema que ele mesmo já havia abordado no livro *Milagre*) e, em assim sendo, mostra a sua coragem como cristão espírita em mexer num imenso vespeiro intelectual, coisa que somente a capacidade deste autor, aliada à sua perspicácia em entender os passos da ressurreição, poderia fazer.

Além de outras abordagens que nos elucidam, nos instrumentalizam a formar um novo conceito da religiosidade cristã, reforçado inclusive, ao final, por uma interpretação cena a cena do Evangelho de Judas original.

Enfim, quando se pensava que nada mais poderia vir do autor nesta seara depois de *O evangelho de Tomé, o elo perdido*, surge *O evangelho de Judas* – para abalar as estruturas formais da velha Igreja.

Some-se esta obra a um mesmo patamar de qualidade e pesquisa, junto a tudo aquilo que estudiosos internacionais, como Bart D. Ehrman, têm dito sobre Jesus e o Cristo da Fé. Uma discussão que tem que ser levada ao conhecimento, não só dos espíritas, mas de todos aqueles que se importam com o sagrado, a religião, a doutrina e, sobretudo, com a verdade sobre este ser fantástico que é Jesus.

Vivemos num tempo maravilhoso da história da humanidade. Kardec nos alertou que o espiritismo deveria estar atento às novas descobertas para que sua atualidade fosse constantemente checada, de modo a se colocar à prova as verdades espíritas.

O codificador previa, desde aquela época, que os fatos do passado seriam aclarados com o passar do tempo num amanhã, entretanto, que demandaria gerações. Quando ocorrer isso, nós não estaremos aqui como estamos hoje – com outro corpo, estaremos com certeza. Mas ninguém poderá negar no futuro que esta geração, da qual o autor deste *O evangelho de Judas* faz parte, foi aquela que começou a colocar dúvidas relevantes para que uma melhor e nova forma de entender Jesus fossem possíveis.

E a expectativa de estarmos vivendo este momento é excitante. É assim que entendo este livro de José Lázaro Boberg: excitante!

Convido o leitor a entrar neste clima de excitação e deslumbramento.

Prof. Sérgio Motti Trombelli

Professor universitário, com especialização em comunicação em nível de pós-graduação, publicou quatro livros de marketing, nesta área ministra palestras em várias cidades do Estado. Vencedor do prêmio Jaber Juabre, o maior prêmio do sistema Unimed de São Paulo, por duas vezes. Publicou um romance espiritualista: *A flor, esgotado*, e tem um livro inédito: *As pessoas espirituais de Fernando Pessoa*. É palestrante na Casa Esperança, de Guarujá-SP, e também na Baixada Santista.

INTRODUÇÃO

NO ANO DE 2009, lançamos a primeira edição do livro *O evangelho de Tomé – o elo perdido*, pela Editora “Chico Xavier”, de Santa Luzia MG, que se constituiu em sucesso editorial, em especial, no meio espírita. Logo vieram outras reimpressões. Recebemos, por conta dessa aceitação, sugestões de vários leitores para que trouxéssemos reflexões em torno de *O Evangelho de Judas*, também, recentemente encontrado. Um detalhe importante: ambos são *gnósticos*. Gosto muito da reflexão gnóstica. Um desafio, sem dúvida, pois, enquanto o *Evangelho de Tomé* é composto de 114 *logions*, frases ou pensamentos, em que poderíamos buscar, em grande quantidade, subsídios sobre as ideias *gnósticas*, o de Judas, não obstante, também considerado pela Igreja, tal como o de Tomé, um *apócrifo*, era composto de apenas 26 páginas de papiro escrito, do total que compõe o *Códice Tchacos*.

Isto quer dizer que todo material encontrado era composto de 66 páginas, onde estavam também mais três outros manuscritos (Uma versão da Epístola de Pedro a Filipe, p. de 1-9; um texto intitulado Tiago, pp.10 a 32; o então, evangelho de Judas, pp. 38 a 58 e um texto intitulado de Livro de Alógeno, pp. 59-66). No nosso caso, o interesse está voltado apenas para o Evangelho de Judas. O trecho-chave do documento, do qual podemos construir ilações sobre esse evangelho, é atribuído a Jesus, dizendo a Judas: “Tu vais ultrapassar todos. Tu sacrificarás o homem que

me revestiu” (p. 57, deste Evangelho). Segundo o pensamento *gnóstico*, esta frase significaria que, com a delação, Judas estaria contribuindo para que Jesus pudesse libertar o seu espírito, livrando-se de seu invólucro carnal, o corpo.

“Essa descoberta espetacular de um texto antigo, não bíblico, considerada por alguns especialistas como um dos mais importantes jamais descobertos nos últimos 60 anos, estende nosso conhecimento da história e das diferentes opiniões teológicas do início da era cristã”, esclarece Terry Garcia, um dos responsáveis da revista estado-unidense *National Geographic*. Presume-se que o original, provavelmente escrito em grego, seja datado do início do século II. Conta a versão de Judas Iscariotes sobre a crucificação de Jesus. Pelo livro, Judas ‘supostamente’ traiu Jesus apenas para ‘cumprir’ uma ordem do próprio Jesus.

Veja que o próprio título do texto, *Evangelho de Judas* – Judas Iscariotes – já é chocante. “Nos Evangelhos canônicos e na tradição cristã de maneira geral, Judas Iscariotes é retratado como a suma do que é um traidor, aquele que foi infiel a Jesus e entregou seu mestre às autoridades romanas, e há poucos traços de sua personalidade que poderiam ligá-lo ao evangelho ou às ‘boas notícias’ de Jesus”.¹

Expusemos no prefácio de *O evangelho de Tomé* e, propositalmente, aqui repetimos: “Desde muito cedo, fomos atraídos pela figura majestática de Jesus, mas sempre questionando sobre certos ensinamentos atribuídos a ele que não passavam pelo crivo da razão. Encontramo-nos, assim,

1. KASSER, Rodolf, MEYER, Marvin, WURST, Gregor e EHRMAN, Bart D. *O Evangelho de Judas*, p.1.

entre dois caminhos: aceitar pela *fé que apenas crê* (religiosa), ou pela *fé que sabe*. A primeira é imposta por dogmas, uma construção teológica, enquanto a segunda é aquela que no dizer de Kardec, *pode enfrentar a razão face a face em todas as épocas da Humanidade*. O Universo dizia-nos que caminhássemos em busca da razão. A essência da filosofia ensinada por Jesus, excluindo as incongruências colocadas em sua boca, pelos ‘construtores’ do cristianismo, denota a de um homem de sabedoria. Para nós, como para a maioria dos cristãos, as verdades sobre ele estavam assentadas apenas nos quatro Evangelhos canônicos: Marcos, Mateus, Lucas e João. Na época, ouvíamos dizer que existiram outros, mas falsos e que, por essa razão, foram banidos pela Igreja. Nunca questionamos, mesmo porque não tínhamos tomado contato com os escritos banidos pela Igreja”.²

Então, para compreender *O Evangelho de Judas*, não podemos refutá-lo de imediato, pura e simplesmente, sem buscar a sua essência gnóstica, tão só porque a Igreja o banuiu, tachando-o de herético. Ele muito contribuiu para a compreensão da verdadeira mensagem do nazareno. Por que, então, a Igreja decidiu que o texto de Judas era herético e que somente os Evangelhos canônicos eram verdadeiros? Quem tomou essas decisões e, em que condições? A grande maioria assim age, sem qualquer contestação. Nos moldes do *magister dixit*,³ a Igreja falou, está falado! Será?

2. *O evangelho de Tomé – o elo perdido*, p. 10.

3. Significado de *magister dixit*: O mestre falou. Com esta expressão os escolásticos referiam-se a Aristóteles cuja opinião encerrava qualquer discussão. Ainda hoje se aplica para citar alguém tido como mestre em determinada matéria.

Como entender o *Evangelho de Judas*, sem que se saiba a história que passou antes; em outros termos, sem pesquisar os antecedentes históricos do que aconteceu, realmente, no cristianismo primitivo?

Diz-se que os vencedores têm o direito de escrever a história, na forma que melhor lhes aprouver. Entendamos, assim, que foram os cristãos eclesiásticos que registraram a origem do cristianismo. Eles se autodefiniram como *ortodoxos* – verdadeiros – e decidiram que todas as outras versões oponentes existentes no início eram falsas, e seus seguidores foram tachados de *hereges*. Por essa razão, os seguidores de outros pensamentos sobre Jesus foram rejeitados, esarnecidos, amaldiçoados, atacados, queimados. Portanto, antes de rejeitar, sem qualquer estudo prévio, recomendamos a lógica que façamos estudos, reflitamos, comparemos as diferentes visões cristãs primitivas que circulavam na época. Como, naquele cenário, se formatou o cristianismo?

O tempo passou... Assim, foi gravada pelos vencedores, na mente da humanidade, que a vitória dos cristãos eclesiásticos era inevitável, pois eram dirigidos pelo “Espírito Santo”. “Foi Deus que quis assim!” Cristalizou-se, então, na história, que só eram quatro evangelhos (Marcos, Mateus, Lucas e João) e, tudo que ali consta, é expressão literal de Jesus. O que não é verdade, conforme já reportamos. Os textos bíblicos são as únicas fontes disponíveis – acreditar neles é uma questão de fé. A administração clerical romana proibiu a leitura de qualquer outro evangelho. Veja que, na realidade, o que moldou o início do movimento cristão, foi interesse político-administrativo.

Para entendermos como funciona esta mecânica, recor-

ramos a Jung com sua ótica sobre o ‘inconsciente coletivo’. Para ele, o inconsciente coletivo se constitui de um reservatório de imagens latentes, chamadas de *arquétipos* ou *imagens primordiais*, que cada pessoa herda de seus ancestrais. Refere-se a um conjunto de sentimentos, pensamentos e lembranças compartilhadas por toda a Humanidade. Então, arquetipicamente, com a insistência repetitiva, gravou-se na mente do cristão que só existiram os evangelhos canônicos e que os demais são falsos. Você já parou para pensar?

Os dogmas de interesse político-administrativos da Igreja nascente foram sendo inseridos paulatinamente, distorcendo os ensinamentos históricos sobre Jesus. Assim, ideias estapafúrdias sobre ressurreição da carne, doutrina da Trindade, nascimento virginal, céu e inferno exteriores, juízo final, milagres, penas eternas, entre outras invencionices, foram adicionadas ao cristianismo oficial. A massa inculta e analfabeta passou a acatar tudo, sem qualquer questionamento, pois as palavras dos Evangelhos escritas pela Igreja, inseridas nos chamados ‘canônicos’, eram ‘palavras de Deus’, como até hoje a grande maioria acredita. No entanto Deus (que não é pessoa), mas uma “inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas” – como ensina a Questão 1, de *O Livro dos Espíritos* – não ditou nada... São simplesmente, “palavras dos homens”.

A aceitação era imposta pelo medo. Veja que no evangelho atribuído a João (1:12) se impõe que o crente o aceite na ‘marra’, afirmando-se, categoricamente: “Aquele que crer e for batizado será salvo. Todavia, quem não crer será condenado!” Que você acha de afirmação como essa? Não

Lhe parece um absurdo? Só é aceita tal afirmação por quem ainda está preso a dogmas, criados pela teologia clerical. Deus não disse nada! Com a maturidade espiritual que se alcança, cada qual no seu tempo, o homem liberta-se das imposições impeditivas de uma visão mais clara e alça voo ao infinito evolucionar. “A religião do futuro será cósmica e transcenderá um Deus pessoal evitando os dogmas e as teologias”, diz Albert Einstein.

Então, num clima de total divergência sobre o que ‘Jesus disse’ e o que ‘Jesus não disse’, como expurgar, sem qualquer reflexão, o Evangelho de Judas? Ele foi – como reportamos – banido do cânone da Igreja, por ser considerado ‘herege’. Ninguém sabe ao certo o que nazareno disse, e como ele pensava. Então é fácil colocar na ‘sua boca’, mesmo que ele **não tenha dito**, ou pensado, com intuito de referendar os interesses políticos da Igreja no domínio temporal, apagando os que lhe são contrários. Para entender a filosofia no Evangelho de Judas, só mesmo fazendo uma volta ao passado, procurando entender o clima psicológico reinante do início do cristianismo. Sem esse *pano de fundo*, **não podemos efetivamente fazer qualquer juízo** sobre esse Evangelho de Judas. Ficamos tão somente calcados na fé? E aí, então, cada um pode aceitar ou não, dependendo de sua maturidade. De minha parte, não me contento apenas com a crença, sou um “buscador”. Gosto da afirmação de um pensador espírita: “Sabemos pouco, não temos certezas definitivas, mas ousamos buscar”.⁴

Convidamos você à reflexão, para, com espírito de-

4. BENCHAYA, Salomão J. *Da religião espírita ao laicismo*.